

DIRETORIA DE APORTE TECNOLÓGICO

Estudos e Políticas Sociais

Nota Técnica

Análise das relações de gênero no Distrito Federal a partir da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) 2010-2011

Introdução

A abordagem das questões de gênero não deve ser limitada a diferenças biológicas entre homens e mulheres, embora muitas vezes nos apropriemos apenas dessas diferenças para tratar as questões de gênero. De fato, o corpo físico e o sexo em que o indivíduo está enquadrado diferenciam mulheres de homens, mas as relações humanas são os elementos que inevitavelmente constroem e mantêm as desigualdades existentes. Segundo Ângela Arruda (2002), o gênero deve ser tratado como “uma categoria relacional, na qual [...] se consideram as relações de poder, a importância da experiência, da subjetividade, do saber concreto” (p. 133). Fica claro, com a descrição adotada, que o conceito de gênero abarca muito mais elementos que o conceito de sexo, que se aplica apenas a diferenças morfológicas.

As relações de gênero historicamente se organizaram em detrimento da mulher, para quem a submissão ao pai e ao marido foi – e ainda vem sendo – considerada uma qualidade, que a tornaria uma pessoa melhor e de moral admirável. A reprodução dessa lógica se dá no âmbito da família e na sociedade. À mulher, a formação reservaria o lar e o cuidado com os filhos. Ao homem, as oportunidades de estudo, o trabalho e o acesso a bens, serviços e às mulheres que desejasse. O patriarcalismo ainda é incentivado pela grande mídia. Comerciais e programas televisivos adotam a família nuclear chefiada pelo homem como padrão e, muitas vezes, exibem as mulheres como objetos, prêmios ou corpos que tomam a forma de um produto.

A linguagem e as atitudes cotidianas são carregadas de preconceito e, por serem sutis, não são percebidas, são reproduzidas e interiorizadas como corretas. Recentemente, a

França aboliu de seus documentos oficiais a expressão “mademoiselle”, que, em português, equivaleria a mulher solteira, “senhorita” – em desuso no Brasil. Os homens são chamados “senhores” independentemente de seu estado civil, enquanto as mulheres só atingem o status de “senhora” ao se casarem, ao se vincularem oficialmente a um homem. A atualização da linguagem, sob imposição da legislação ou não, é uma parte do reconhecimento da igualdade de direitos entre os sexos. Numa sociedade machista, ações de discriminação positiva ou ações afirmativas, como cotas para mulheres em repartições ou legislações que garantam salários equânimes para os mesmos cargos, são estratégias de enfrentamento das condições históricas a que as minorias sociais foram submetidas.

Diversas iniciativas foram adotadas com o objetivo de pôr fim do preconceito e à violência contra as mulheres no Brasil. A mais importante da última década foi, sem dúvida, a promulgação da Lei 11.340, em 7 de agosto de 2006, conhecida como Lei Maria da Penha, nome de uma vítima que não se calou após a violência sofrida. A participação das mulheres em movimentos sociais e a ampliação de sua inserção na vida pública, no mercado de trabalho e nas decisões políticas são elementos fundamentais para a ruptura com o processo de submissão e invisibilidade social. Assim, é possível garantir direitos e modificar as práticas sociais entre sexos, extinguindo-se a tolerância de violências e relações desiguais.

Neste trabalho, serão abordadas informações que traçam, ainda que superficialmente, um perfil das mulheres do Distrito Federal – quanto à constituição demográfica, de renda, de formação e de religião – tendo por base a comparação entre sexos. Compreende-se, no entanto, que tais dados só passam a ser imbuídos de significado quando considerados os aspectos socioculturais históricos que envolvem os sujeitos tratados – mulheres e homens –, acrescentando dimensões comuns à vivência dos dois sexos e preservando assim o conceito de gênero.

Este relatório apresenta a análise de dados de 24 Regiões Administrativas do Distrito Federal coletados pela Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) em 2010/2011. Ainda faltam dados relativos a seis regiões¹. Seu objetivo é subsidiar o governo

¹ Seis Regiões Administrativas ainda não tinham seus dados coletados no momento de redação desta nota (Brasília, Lago Sul, Lago Norte, Park Way, SIA e Sudoeste/Octogonal) e, por isso, não foram aqui consideradas.

do Distrito Federal no planejamento de políticas públicas adequadas a especificidades de gênero, salvos os limites das análises aqui realizadas e baseadas na variável sexo.

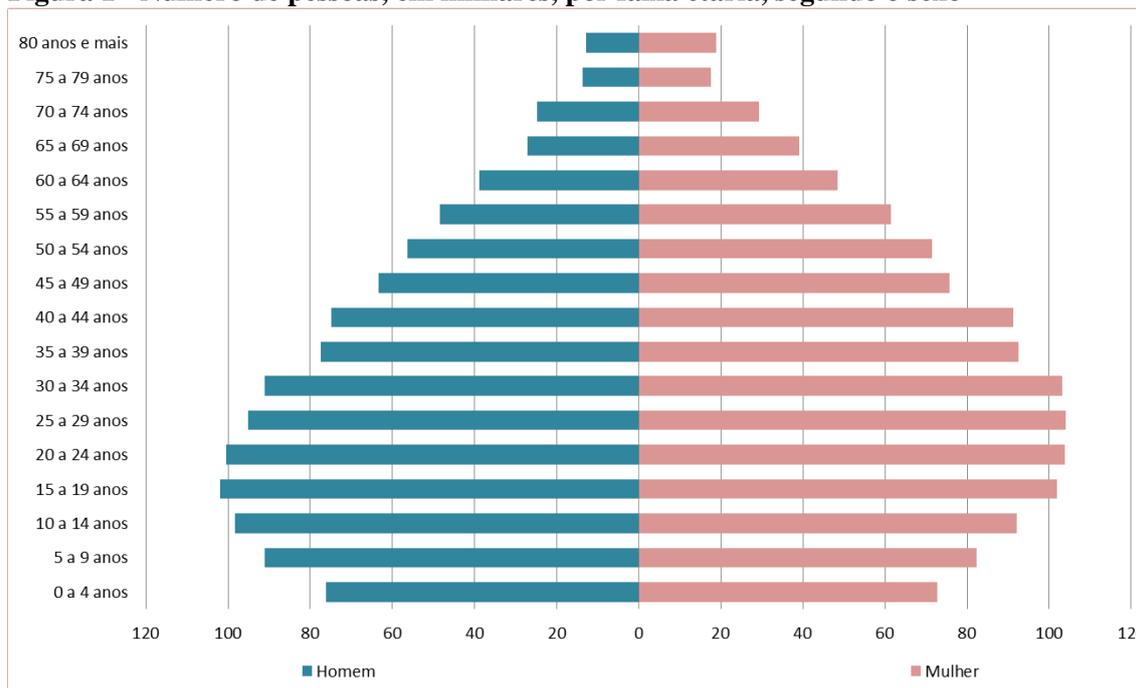
A seguir, serão apresentadas análises da distribuição dos sexos segundo faixa etária, escolaridade, trabalho, renda familiar, renda média e religiosidade. Em anexo, são apresentadas tabelas com dados percentuais por Região Administrativa.

1 - População e faixa etária

O Distrito Federal tem uma população de 2,3 milhões de habitantes nas 24 Regiões Administrativas analisadas. Desse total, 1,2 milhão são mulheres e 1,1 milhão são homens. **As mulheres representam 52,49% do total da população do DF**, segundo a PDAD. As mulheres também são maioria em todas as Regiões Administrativas analisadas individualmente. Em números absolutos, mulheres e homens se distribuem nas faixas etárias conforme a pirâmide etária da Figura 1.

As mulheres são maioria, principalmente nas faixas de idade superiores, o que se manifesta em 15 Regiões Administrativas: Brazlândia, Candangolândia, Ceilândia, Guará, Itapoã, Núcleo Bandeirante, Paranoá, Planaltina, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, Samambaia, Santa Maria, Taguatinga e Varjão. Nessas regiões, as mulheres compõem a maior parte da população nos grupos etários de jovens – 18 a 24 anos, de adultos – 25 a 59 anos, e de idosos – 60 anos ou mais.

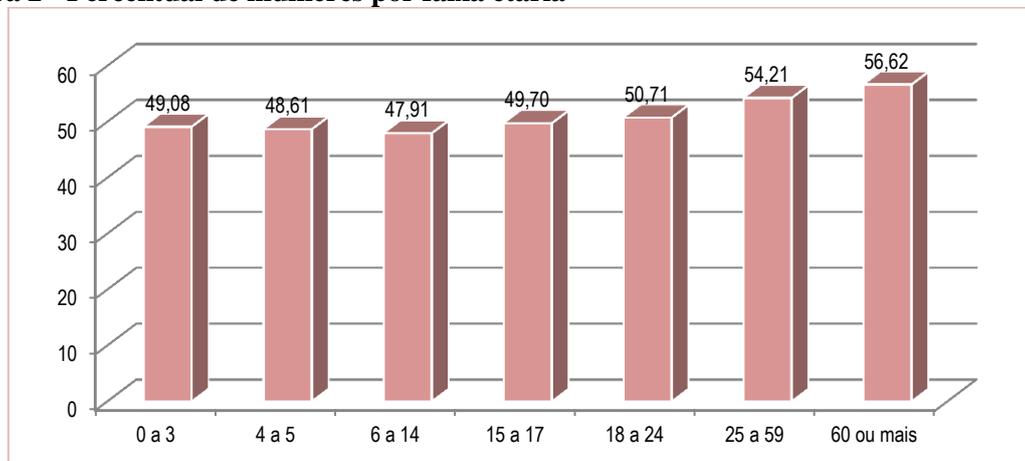
Figura 1 - Número de pessoas, em milhares, por faixa etária, segundo o sexo



Fonte: Codeplan, PDAD, 2010-2011

Em todas as Regiões Administrativas, as mulheres são maioria entre os adultos – 25 a 59 anos. Entre as pessoas idosas, com 60 anos ou mais, há mais mulheres do que homens em todas as Regiões Administrativas, com exceção de São Sebastião (47,14%) e Vicente Pires (50%). Na Figura 2 e na Tabela 1, é possível verificar os grupos etários e as localidades em que há mais mulheres no Distrito Federal. O maior percentual de mulheres está nas faixas de idade mais avançada. No grupo de 60 anos ou mais, a proporção de mulheres chega a 56,62%.

Figura 2 - Percentual de mulheres por faixa etária



Fonte: Codeplan, PDAD, 2010-2011

Tabela 1 - Percentual de mulheres por faixa etária por Região Administrativa

Região Administrativa	0 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 59 anos	60 anos e mais	Total
Águas Claras	49,21	49,10	52,67	51,44	51,22
Brazlândia	48,25	52,86	54,75	53,68	52,86
Candangolândia	50,68	52,80	54,16	52,33	52,93
Ceilândia	46,20	51,76	53,34	57,88	52,01
Cruzeiro	50,78	48,98	54,84	54,73	52,84
Gama	48,27	47,66	54,18	57,76	52,45
Guará	47,85	50,42	55,84	61,90	54,89
Itapoã	45,26	53,01	52,23	54,46	50,11
Jardim Botânico	48,19	47,27	54,61	50,41	51,81
Núcleo Bandeirante	47,39	54,47	58,88	56,62	55,93
Paranoá	48,06	54,08	54,78	55,78	52,73
Planaltina	47,91	53,04	53,87	55,36	53,05
Recanto das Emas	47,17	54,55	54,63	56,22	51,92
Riacho Fundo	47,92	51,88	56,93	57,20	54,51
Riacho Fundo II	47,66	51,32	51,67	53,49	50,78
Samambaia	50,09	52,29	55,10	55,77	52,91
Santa Maria	45,47	51,63	53,47	54,96	51,29
São Sebastião	46,03	47,19	53,59	47,14	50,04
SCIA-Estrutural	51,74	43,87	52,98	53,85	50,42
Sobradinho	50,31	43,03	54,47	59,05	52,92
Sobradinho II	46,85	48,20	54,37	58,37	52,33
Taguatinga	49,06	51,22	55,63	57,58	54,68
Varjão	48,56	52,22	54,60	51,32	51,13
Vicente Pires	48,82	43,58	52,59	50,00	50,33
Total	47,98	50,71	54,21	56,62	52,49

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD, 2010-2011

2 - Escolaridade

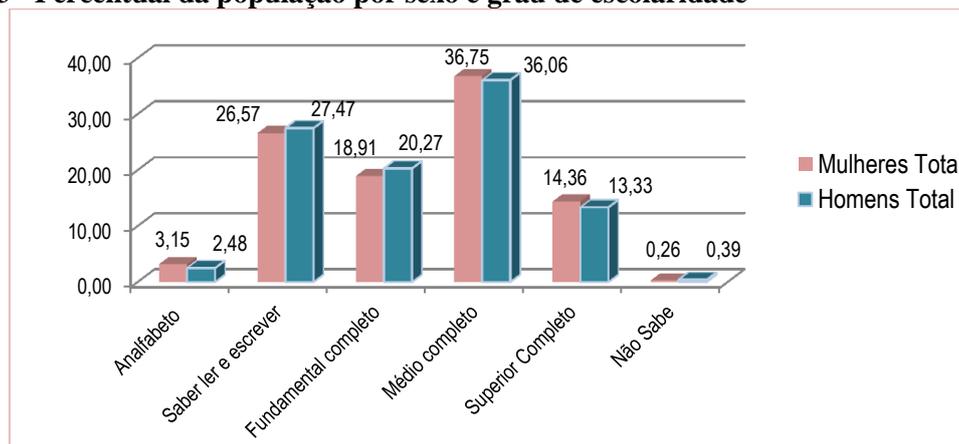
Segundo os dados da PDAD, os percentuais de mulheres analfabetas (com 15 anos ou mais) e com ensinos médio e superior completos são maiores que os percentuais de homens com esses tipos de formação no Distrito Federal. Diferentemente, os percentuais de homens com ensino fundamental completo e com ensino fundamental incompleto, incluindo aqueles que declaram somente saber ler e escrever ou que estavam em classes de alfabetização de adultos, são maiores que aqueles de mulheres nesses níveis (Figura 3).

Os dados mostram que os percentuais de mulheres são maiores nos grupos extremos de escolaridade. Um dos motivos para esta predominância nos ensinos médio e superior completos pode ser o abandono da escola pelos homens após o ensino

fundamental para a inserção no mercado de trabalho, mantendo o papel de provedor da família.

Ressalta-se que o analfabetismo deve ser combatido em ambos os sexos, independentemente das diferenças entre sexos.

Figura 3 - Percentual da população por sexo e grau de escolaridade



Fonte: Codeplan, PDAD, 2010-2011

Todas as Regiões Administrativas apresentaram maior percentual de mulheres analfabetas do que de homens, com exceção de Águas Claras, Brazlândia, Riacho Fundo II e Varjão. Considerando aqueles que sabem ler e escrever ou possuem nível fundamental incompleto, o percentual de mulheres foi maior que o de homens somente em Águas Claras, Cruzeiro, Gama, Guará, Jardim Botânico, Riacho Fundo e Sobradinho.

Apenas em quatro Regiões Administrativas, o percentual de mulheres com nível fundamental completo foi maior que o de homens – Águas Claras, Guará, Jardim Botânico e Vicente Pires. Diferentemente, considerando o ensino médio completo, apenas oito Regiões Administrativas apresentaram um percentual menor de mulheres do que o de homens com essa formação – Cruzeiro, Gama, Guará, Jardim Botânico, Riacho Fundo, Sobradinho, Taguatinga e Vicente Pires. De maneira semelhante, **apenas Águas Claras, Candangolândia, Jardim Botânico, Paranoá e Varjão apresentaram menor percentual de mulheres do que o de homens com grau de escolaridade superior completo.**

As maiores diferenças entre o percentual de mulheres e homens analfabetos ou com o ensino fundamental incompleto ocorrem no Jardim Botânico. Nessa região, as mulheres

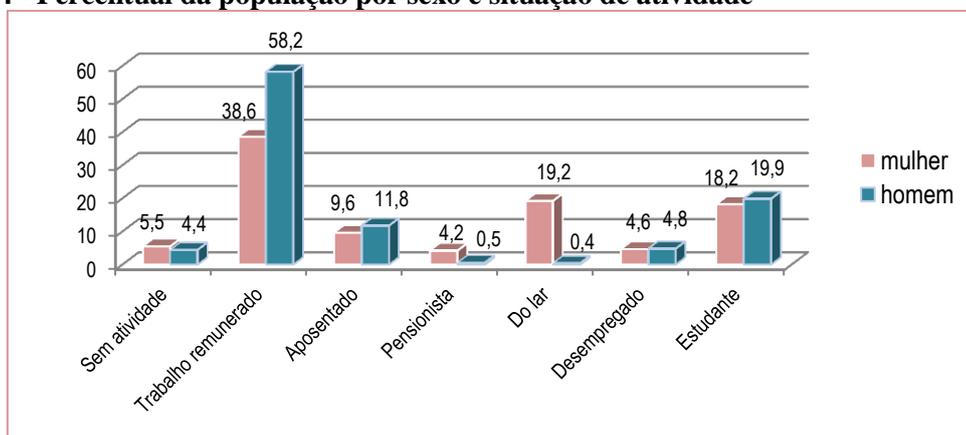
analfabetas representam 80,0% do total de analfabetos, e aquelas com ensino fundamental incompleto representam 65,4% das pessoas nesse nível de escolaridade. Na categoria *nível médio completo*, a maior diferença entre o percentual feminino e o percentual masculino foi observada no Varjão, onde as mulheres representam 60,4% das pessoas com esse nível de escolaridade.

Quanto à formação superior completa, vale destacar o que foi observado no SCIA-Estrutural, onde as mulheres representam 63,6% das pessoas com esse nível de escolaridade. Entre as pessoas com ensino fundamental completo, a maior disparidade entre percentuais de mulheres e homens foi observada no Riacho Fundo, onde as mulheres representam 48,7% das pessoas com esse nível de escolaridade.

3 - Trabalho

Segundo os dados da PDAD 2010-2011, no DF, o percentual de mulheres que possuem trabalho remunerado é menor do que percentual de homens nessa mesma situação. **As mulheres representam apenas 43,0% das pessoas com trabalho remunerado. Os percentuais de mulheres são altos também entre aquelas pessoas sem atividade laboral (58,4%) e entre aquelas desempregadas (52,5%).** Esses dados mostram que ainda existe uma grande diferença entre mulheres e homens na inserção no mercado de trabalho, e isso se reflete na distribuição de mulheres e homens segundo sua situação de atividade (Figura 4).

Figura 4 - Percentual da população por sexo e situação de atividade



Fonte: Codeplan, PDAD, 2010-2011

Os dados relativos às pessoas que possuem trabalho remunerado se replicam em todas as Regiões Administrativas analisadas. O percentual de mulheres com trabalho remunerado é mais preocupante no SCIA-Estrutural (37,3%) e no Itapoã (38,7%). Em relação aos desempregados, a situação da mulher é um pouco melhor. O percentual de mulheres entre os desempregados está abaixo de 50,0% em oito Regiões Administrativas: Paranoá (43,7%), Recanto das Emas (44,9%), Jardim Botânico (45,7%), Riacho Fundo II (45,8%), Brazlândia (47,0%), Taguatinga (47,2%), Planaltina (47,7%) e Vicente Pires (48,7%). Entretanto, ainda existem regiões onde a diferença é muito grande, como em Águas Claras (70,1%) e no Núcleo Bandeirante (63,8%).

No DF, o percentual de mulheres é muito maior do que o de homens nas categorias *Do lar* (98,2%) e *Pensionista* (89,9%). Isso acontece em todas as Regiões Administrativas analisadas. No Jardim Botânico e no Varjão, todas as pessoas que se declararam *Do lar* são mulheres; e em todas as demais regiões, esse percentual é maior que 96%. Em relação ao total de pensionistas, as mulheres são 100,0% no SCIA-Estrutural; e em outras 11 regiões, esse percentual é maior do que 90,0%.

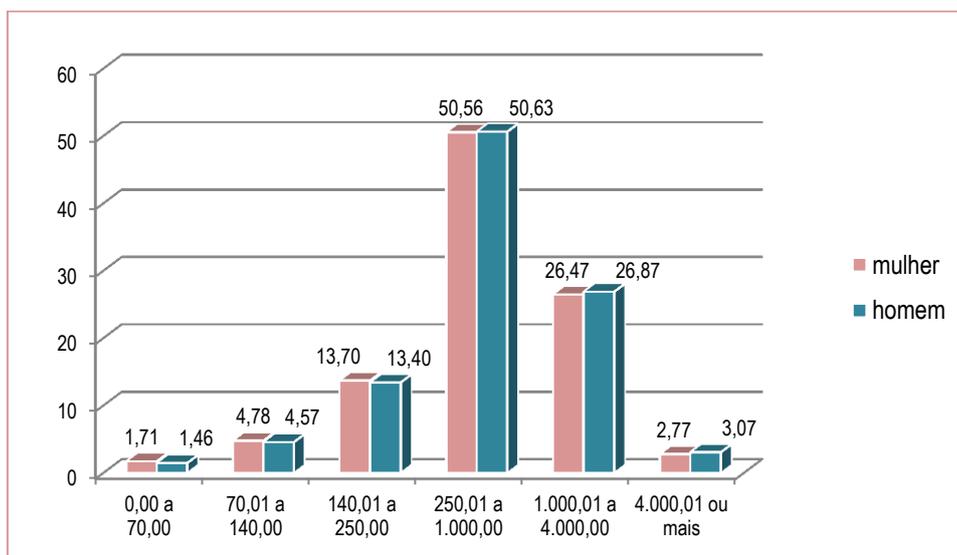
4 - Renda familiar

Os dados da PDAD 2010-2011 mostram que existe um maior percentual de mulheres nas famílias com renda domiciliar mensal por pessoa de até R\$ 250,00, quando comparado com o percentual de homens membros de famílias nessa mesma classe de rendimento domiciliar. Conforme observado na Figura 5, **são pequenas as diferenças entre mulheres e homens nas classes de rendimento domiciliar por pessoa.**

A maior diferença entre os percentuais de mulheres e de homens está na classe de famílias com rendimento domiciliar por pessoa de até R\$ 70,00, ou extremamente pobres: as mulheres representam 56,5% da população nessa classe de rendimentos. No Núcleo Bandeirante, as mulheres representam 83,3% das pessoas dessa classe; no Riacho Fundo, 72,7%; e no Riacho Fundo II, 68,8%. Na classe de famílias com rendimentos de R\$ 70,01 a 140,00, ou pobres, a maior diferença entre os percentuais de mulheres e de homens está no Cruzeiro. Nessa Região Administrativa, as mulheres representam 85,7% da população dessa classe de rendimentos.

Na classe de rendimento maior que R\$ 4.000,00, a maior diferença entre os percentuais de mulheres e de homens está em Planaltina, Samambaia e Ceilândia. O percentual de mulheres dessa classe é de 37,5% nessas três regiões.

Figura 5 - Percentual de mulheres e de homens, segundo classes de rendimento domiciliar por pessoa



Fonte: Codeplan, PDAD, 2010-2011

Vale ressaltar que Sobradinho é a única Região Administrativa que apresenta menor percentual de mulheres nas classes de rendimento de extrema pobreza e de pobreza. Nessa região, as mulheres representam 33,3% e 37,8% da população nessas classes de rendimento, respectivamente. Além disso, em Brazlândia e no Núcleo Bandeirante, as mulheres de famílias da classe de rendimentos maior que R\$ 4.000,00 representam 66,7% e 58,3%, respectivamente, da população total dessa classe.

5 - Renda média

No Distrito Federal, assim como em cada uma de suas Regiões Administrativas, a razão entre a renda média² das mulheres e a renda média dos homens é menor que 1, o que significa que, em todas elas a mulher tem renda inferior

² A renda média da população de cada uma das 24 Regiões Administrativas apresenta grande dispersão em torno da média, ou seja, existe grande variação entre os valores de renda individuais.

à do homem. No DF, a razão entre a renda média de mulheres e a renda média de homens é de 0,61. As regiões onde a desigualdade é menor, e ainda assim é relevante, são: Núcleo Bandeirante (0,67), Guará (0,65) e Taguatinga (0,64). As regiões onde a desigualdade é maior são: SCIA-Estrutural (0,49), Águas Claras (0,49) e Candangolândia (0,50).

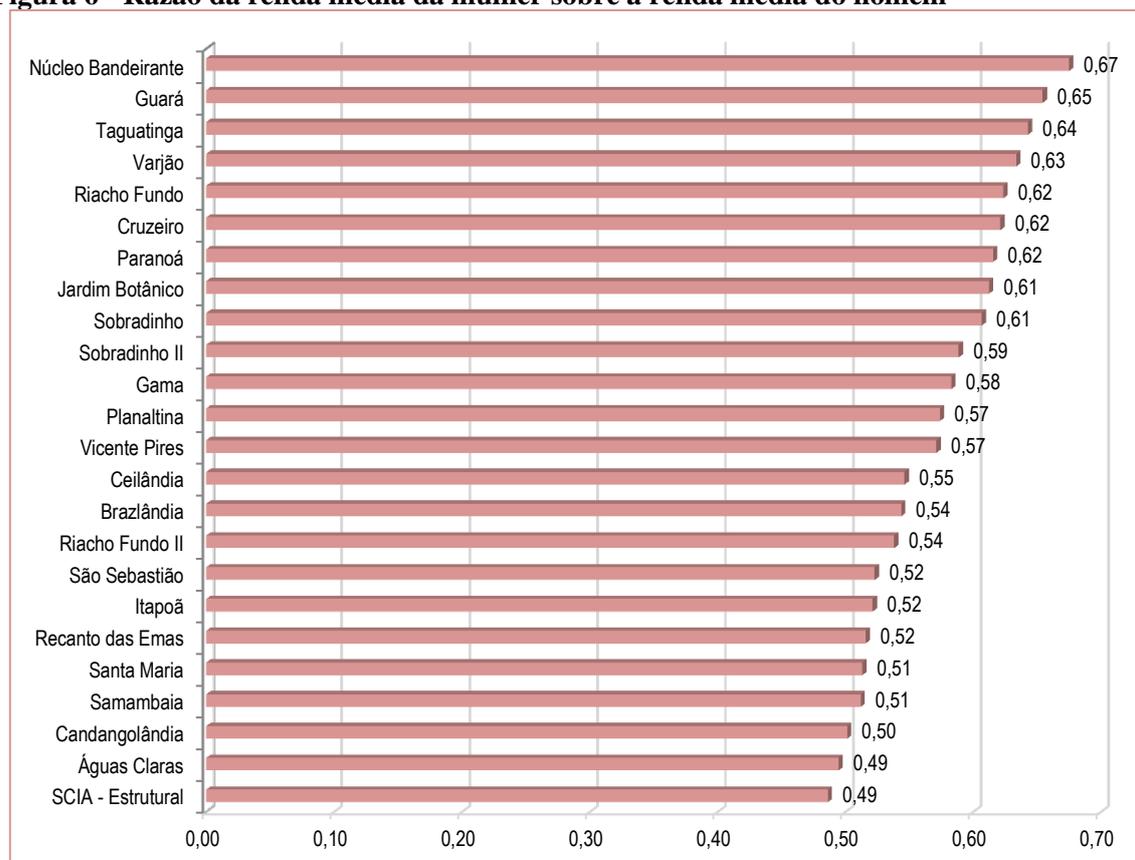
Entre as mulheres, a renda média mensal não ultrapassa um salário mínimo³ em nove Regiões Administrativas: SCIA-Estrutural (R\$ 256,72), Itapoã (R\$ 300,01), Recanto das Emas (R\$ 389,30), Varjão (R\$ 400,08), São Sebastião (R\$ 409,23), Paranoá (R\$ 445,83), Samambaia (R\$ 452,42), Riacho Fundo II (R\$ 464,86) e Ceilândia (R\$ 499,57). A renda média dos homens, por sua vez, é maior que um salário mínimo em todas as regiões.

Essa diferença também está nas rendas mais altas. Enquanto a renda média da mulher ultrapassa R\$ 2.000,00 apenas em uma Região Administrativa (Jardim Botânico – R\$ 2.732,36), a renda média do homem está acima desse valor em seis regiões – Jardim Botânico, Águas Claras, Cruzeiro, Guará, Vicente Pires e Sobradinho. Vale ressaltar que as Regiões Administrativas onde se espera encontrar as maiores rendas não estão incluídas nessa análise, conforme citado anteriormente.

A partir de um recorte de cor/raça, a desigualdade fica ainda mais evidente: a renda média dos homens não negros (R\$ 1.396,40) é 2,3 vezes maior que a renda média de mulheres negras (R\$ 596,28).

³ Salário mínimo considerado = R\$ 510,00.

Figura 6 - Razão da renda média da mulher sobre a renda média do homem



Fonte: Codeplan, PDAD, 2010-2011

6 - Religiosidade

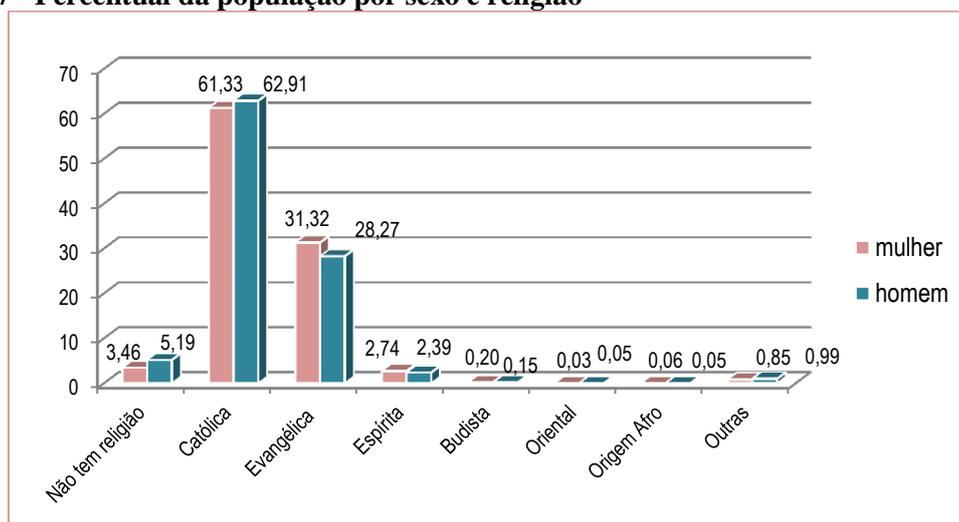
Segundo as informações coletadas pela PDAD, dentre as mulheres do Distrito Federal, 61,33% declararam ser católicas, 31,32% declararam ser evangélicas (tradicionalistas ou pentecostais), 3,46% declararam não ter religião e 2,74% declararam ser espíritas. As demais se dividem entre budismo, religiões de origem africana e oriental e outras.

Além disso, o percentual de mulheres que relataram seguir as religiões evangélica, de origem afro, espírita e budista é maior que aquele de homens no Distrito Federal (Figura 4). Para todas as outras as opções religiosas, a relação é inversa.

O percentual de mulheres que se declararam evangélicas é maior que o percentual de homens em todas as Regiões Administrativas, atingindo o percentual de 59,2% de todos os evangélicos. O percentual de mulheres católicas é maior do que o de homens católicos apenas em quatro localidades: Planaltina, Riacho Fundo, Sobradinho e Sobradinho II. No espiritismo o percentual de mulheres é maior em todas as Regiões Administrativas, com

exceção de sete: Brazlândia, Guará, Itapoã, Paranoá, Riacho Fundo, Sobradinho e Vicente Pires. Dentre as pessoas que se declararam sem religião, o percentual de homens é maior em todas as regiões.

Figura 7 - Percentual da população por sexo e religião



Fonte: Codeplan, PDAD, 2010-2011

Em Planaltina, SCIA-Estrutural, Vicente Pires e Varjão, não houve registros de adeptos do budismo, de religiões orientais ou de origem africana. Os dois últimos grupos foram os menos declarados, aparecendo somente em 10 e nove regiões, respectivamente. A maior proporção de mulheres em relação a homens foi encontrada no Gama, entre as religiões de origem africana, e em São Sebastião, no espiritismo.

7 - Considerações finais

Com os dados obtidos pela PDAD, é possível verificar que as mulheres são maioria no DF, representando 52,49% da população. Contudo, a análise por faixa etária mostra que as mulheres são maioria apenas entre os jovens – 18 a 34 anos, adultos – 25 a 59 anos, e idosos – 60 anos ou mais. Em relação ao nível de escolaridade, o percentual de mulheres é maior que o percentual de homens entre os analfabetos e entre as pessoas com nível superior completo. Esse dado sugere que os homens abandonam a escola com maior frequência que as mulheres.

No que se refere à inserção no mercado de trabalho, as mulheres representam apenas 43,0% das pessoas com trabalho remunerado. E os percentuais de mulheres são altos entre aquelas pessoas sem atividade laboral (58,4%) e entre aquelas desempregadas (52,5%). Isso pode ser um reflexo da renda média das mulheres, que é inferior à renda média dos homens no DF e em todas as Regiões Administrativas analisadas. No DF, a renda média de homens é 1,6 vezes maior que a renda média das mulheres. Essa desigualdade fica ainda mais evidente a partir de um corte de raça: a renda média dos homens não negros é 2,3 vezes maior que a renda média de mulheres negras.

Almeja-se, por meio da comparação das variáveis entre sexos, proporcionar um maior conhecimento das diferenças existentes, viabilizando a implantação de políticas públicas que efetivamente possam ser traduzidas em mudanças na relação de gênero, muitas vezes desigual.

8 - Referência bibliográfica

ARRUDA, Ângela. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. *Cadernos de Pesquisa*, Rio de Janeiro, n. 117, nov. 2002, p.127-147.

Brasília, março de 2012.

9 - Anexos

Tabela 1 - Percentual de mulheres em cada nível de escolaridade, em relação ao total de pessoas em cada nível

Nível de escolaridade	Analfabeto	Fundamental incompleto ou alfabetizado	Fundamental completo	Médio completo	Superior Completo
Águas Claras	47,95	53,41	54,14	52,79	50,22
Brazlândia	53,33	51,85	50,79	57,61	55,86
Candangolândia	63,83	53,30	50,36	54,09	51,81
Ceilândia	57,08	52,84	51,37	54,68	60,65
Cruzeiro	55,56	59,12	49,49	53,08	53,62
Gama	65,56	54,34	52,99	52,47	55,25
Guará	75,00	60,06	58,86	52,13	58,18
Itapoã	57,75	50,26	50,71	55,74	58,33
Jardim Botânico	80,00	65,43	57,28	50,24	52,19
Núcleo Bandeirante	65,22	56,85	50,81	58,21	59,47
Paranoá	55,56	51,74	52,79	59,88	51,28
Planaltina	63,37	52,59	51,45	55,26	56,12
Recanto das Emas	58,82	50,94	52,66	58,29	58,33
Riacho Fundo	66,67	56,18	48,66	55,24	63,55
Riacho Fundo II	50,88	50,47	51,04	53,60	54,95
Samambaia	57,78	52,65	51,47	55,95	57,99
Santa Maria	59,74	51,76	50,37	54,01	57,24
São Sebastião	63,49	49,10	47,63	55,07	53,85
SCIA-Estrutural	51,11	48,60	50,48	55,40	63,64
Sobradinho	72,00	60,00	49,03	51,25	54,63
Sobradinho II	56,25	50,97	51,61	53,58	56,14
Taguatinga	59,70	55,37	54,89	54,39	57,21
Varjão	50,00	52,01	51,06	60,44	53,85
Vicente Pires	58,62	50,62	51,34	48,56	54,22
Total	59,53	52,88	51,98	54,18	55,54

Fonte: Codeplan, PDAD, 2010-2011

Tabela 2 - Percentual de mulheres em cada tipo de atividade, em relação ao total de pessoas em cada atividade

Tipo de atividade	Sem atividade	Trabalho remunerado	Aposentada	Pensionista	Do lar	Desempregada	Estudante
Águas Claras	59,74	42,21	45,40	96,11	98,37	70,15	52,94
Brazlândia	57,76	42,29	45,93	88,14	97,33	47,01	49,74
Candangolândia	65,38	44,12	41,88	90,00	98,11	50,54	53,38
Ceilândia	62,55	40,34	47,34	87,26	98,07	52,91	51,53
Cruzeiro	72,09	48,34	43,73	89,13	98,50	51,72	51,96
Gama	51,79	42,36	47,59	91,30	97,96	50,00	50,67
Guará	62,35	47,90	53,69	94,74	99,56	54,37	49,03
Itapoã	59,09	38,75	52,78	92,86	99,13	52,33	48,26
Jardim Botânico	48,72	47,35	50,25	84,21	100,00	45,71	52,03
Núcleo Bandeirante	56,67	49,83	52,40	93,88	98,59	63,77	52,65
Paranoá	56,00	46,97	47,59	80,00	99,01	43,65	48,84
Planaltina	47,22	42,45	50,58	88,06	98,02	47,73	52,53
Recanto das Emas	67,23	43,39	50,63	82,86	97,10	44,90	49,28
Riacho Fundo	62,50	46,10	53,18	94,00	97,27	53,66	49,85
Riacho Fundo II	55,63	39,98	46,49	86,84	98,68	45,78	49,88
Samambaia	54,31	41,91	43,73	89,01	97,98	55,70	52,24
Santa Maria	53,54	42,42	41,18	86,79	98,07	55,25	51,57
São Sebastião	53,68	40,80	45,56	90,32	97,63	50,40	48,04
SCIA - Estrutural	53,57	37,33	41,82	100,00	97,57	51,96	49,10
Sobradinho	48,10	44,46	48,69	92,59	98,93	51,61	49,86
Sobradinho II	69,64	41,97	49,24	90,00	98,99	57,14	47,63
Taguatinga	56,86	45,60	51,07	91,88	98,30	47,21	54,01
Varjão	39,39	45,62	58,93	81,25	100,00	54,17	48,75
Vicente Pires	60,26	43,16	42,59	88,89	96,36	48,68	50,93
Total	58,36	43,00	48,22	89,81	98,16	52,45	51,03

Fonte: Codeplan, PDAD, 2010-2011

Tabela 3 - Percentual de mulheres membros de famílias pertencentes a cada classe de rendimentos domiciliar mensal por pessoa, em relação ao total de pessoas em cada classe

Faixas de renda (em R\$)	0,00 a 70,00	70,01 a 140,00	140,01 a 250,00	250,01 a 1.000,00	1.000,01 a 4.000,00	4.000,01 ou mais
Águas Claras	55,57	54,46	46,69	51,90	51,38	48,36
Brazlândia	55,00	52,10	55,90	54,41	44,88	66,67
Candangolândia	44,44	53,70	57,89	53,01	52,00	43,33
Ceilândia	57,81	51,70	51,74	52,33	52,65	37,50
Cruzeiro	50,00	85,71	45,83	52,74	51,98	50,58
Gama	48,00	61,54	58,40	51,58	51,96	52,00
Guará	-	50,00	68,85	54,73	54,48	56,16
Itapoã	60,72	51,71	51,92	48,01	50,00	-
Jardim Botânico	100,00	-	25,00	51,28	52,86	50,73
Núcleo Bandeirante	83,33	50,00	57,14	55,15	56,25	58,33
Paranoá	56,36	56,94	53,46	51,66	52,36	100,00
Planaltina	53,45	57,53	55,23	52,74	50,22	37,50
Recanto das Emas	55,17	51,23	52,56	51,93	50,19	-
Riacho Fundo	72,73	51,61	55,94	55,02	52,71	54,55
Riacho Fundo II	68,75	58,46	48,09	50,00	49,84	60,00
Samambaia	57,50	58,43	53,33	52,68	49,30	37,50
Santa Maria	58,70	50,27	53,44	51,06	50,10	41,18
São Sebastião	57,50	49,59	52,19	49,40	48,21	0,00
SCIA - Estrutural	48,49	52,74	51,81	49,95	51,85	-
Sobradinho	33,33	27,78	50,46	53,23	54,20	48,84
Sobradinho II	50,00	52,73	53,43	54,59	49,92	47,73
Taguatinga	61,29	58,33	53,95	55,00	54,24	51,76
Varjão	60,00	50,82	52,91	49,70	52,30	49,98
Vicente Pires	62,50	53,33	46,49	52,30	49,64	47,06
Total	56,54	53,69	53,09	52,50	52,16	50,02

Fonte: Codeplan, PDAD, 2010-2011